

## **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UNIDADE DE ATENÇÃO BÁSICA – BENEFÍCIOS E EXPRESSÃO DE GRATIDÃO**

Autor (1) Cláudia Cybele Lessa da Páscoa Oliveira; Co-autor (1) Luciana Rodrigues Cordeiro; Co-autor (2) Cristiane Fonsêca Ximenes de Castro; Co-autor (3) Maria de Lourdes Nunes Bernardo; Orientador (4) Ângela Maria Alves e Souza

*Prefeitura Municipal de Fortaleza - Secretaria Municipal de saúde/ [claudiacybele@gmail.com](mailto:claudiacybele@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

Considerando o indivíduo na sua dimensão global – sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS.

Estudos têm demonstrado que tais abordagens contribuem para a ampliação da corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, aumentando, assim, o exercício da cidadania. De outra parte, a busca pela ampliação da oferta de ações de saúde tem, na implantação ou implementação da PNPIC no SUS, a abertura de possibilidades de acesso a serviços antes restritos à prática de cunho privado.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são atualmente uma realidade em várias unidades de saúde públicas em todo o Brasil. O leque de oferta de procedimentos torna-se cada vez mais amplo, principalmente com a publicação da nova portaria em 2017, pelo Ministério da Saúde.

A melhoria dos serviços e o incremento de diferentes abordagens configuram, desse modo, prioridades do Ministério da saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares busca, portanto, concretizar tais prioridades, imprimindo-lhes a necessária segurança, eficácia e qualidade na perspectiva da integralidade da atenção à saúde no Brasil (BRASIL, 2016).

A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias conferências nacionais de saúde e das recomendações da organização Mundial da saúde (OMS). Desde Junho de 2003, a história das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde vem se firmando no cenário de Saúde Pública brasileiro.

Arteterapia, Meditação, Musicoterapia, Tratamento Naturopático, Tratamento Osteopático, Tratamento Quiroprático e Reiki passam a integrar a oferta de Práticas Integrativas e

Complementares em Saúde (PICS). O Ministério da Saúde publicou em Janeiro de 2017 no Diário Oficial da União, a Portaria nº145/2017 que amplia os procedimentos oferecidos pela Política no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017).

No município de Fortaleza, as PICS eram praticadas há alguns anos em menor expressão, de acordo com a disponibilidade de alguns profissionais; atualmente a presença das práticas é mais incisiva e paulatinamente novos profissionais vêm sendo formados, proporcionando uma crescente oferta das PICs no SUS, em unidades de saúde da atenção básica deste município.

Este progresso iniciou-se a partir de agosto de 2016, após a capacitação multidisciplinar em auriculoterapia para profissionais da atenção básica, promovida pelo Ministério da Saúde e Universidade Federal de Santa Catarina, com o curso de Terapia Comunitária, realizado de agosto a dezembro de 2016, foi ampliada a abordagem clínica e as opções terapêuticas, quebrando paradigmas, além de abrir a possibilidade de acesso dos usuários do SUS a um serviço antes restrito ao público da iniciativa privada.

O presente trabalho justifica-se pela importância em descrever os resultados e percepção dos usuários com o uso destas terapias como complemento as terapias convencionais e tenta esclarecer a seguinte hipótese levantada por coordenação, profissionais e usuários, diante da implantação das PICs no serviço: o atendimento com terapias seria capaz de promover a recuperação das dores físicas e mentais dos usuários?

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no Posto de Saúde Anísio Teixeira, situado em Fortaleza-Ceará, no período de novembro de 2016 a julho de 2017, cujo objetivo seria descrever os benefícios e satisfação dos usuários que participaram da Terapia Comunitária e receberam tratamento com auriculoterapia.

As terapias foram ofertadas por uma Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, capacitada em 2016 em auriculoterapia e Terapia Comunitária, que percebeu a necessidade de desenvolver as terapias para atender os usuários do serviço que obtinham poucos resultados com uso somente da terapia alopática.

No contexto do mundo globalizado, onde a ciência, a tecnologia e a informação estão ao alcance de muitos, as profissões, e em específico a enfermagem, se deparam com a necessidade de aprimorar seus processos de trabalho com vistas à garantia de cuidados com qualidade aos pacientes (FREITAS, 2014).

A Terapia Comunitária foi realizada em uma sala da unidade de saúde, que acomoda até 15 participantes. Segundo Barreto (2008) a Terapia Comunitária tem como um de seus objetivos, reforçar a dinâmica interna de cada indivíduo, para que este possa descobrir valores, suas potencialidades e tornar-se mais autônomo e menos dependente.

O atendimento com auriculoterapia, acontece semanalmente e oferta 10 vagas por semana, para casos novos e retorno de tratamentos iniciados.

O serviços têm divulgação na própria unidade e os profissionais médicos, enfermeiros, dentistas e agentes de saúde, encaminham os usuários com perfil de comprometimento da saúde mental e dores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao participar do atendimento com as PICs, os usuários passam a exercer o autocuidado e tornam-se participantes e protagonistas dos seus tratamentos. Foram atendidos usuários com dores diversas, que relataram melhora e voltaram a desenvolver suas atividades rotineiras, antes prejudicadas com a incapacidade gerada por dores de sequelas de chikungunya. Aqueles que participaram de no mínimo três sessões de Terapia Comunitária Integrativa (TCI), relataram melhora da tristeza, ansiedade e medo, melhoram o relacionamento com familiares, tendo mais paciência e compreensão. A gratidão foi uma constante nos atendimentos, sorrisos e cantorias nas rodas de TCI demonstraram a satisfação com os atendimentos.

Diante dos comentários de usuários, com a melhora dos sintomas, houve mais facilidade de adesão ao tratamento e criaram-se fortes vínculos com o profissional. Estes vínculos geram desejo de manifestação de agradecimento material, outras vezes, cultural. Como aconteceu com a leitura do cordel escrito por Olga Pedrosa (usuária do SUS), em tratamento e acompanhamento com PICs, revelando em manifestação cultural sua recuperação com as PICs. Logo a seguir, serão apresentadas algumas estrofes que revelam a visão da usuária com relação as PICs e seus benefícios no Cordel: **Ética do Conhecimento – auriculoterapia**. Autora: Olga Rosália Silva Pedrosa - poetisa, escritora, trovadora, cordelista:

<p>I</p> <p>O ápice do meu cordel É lhe manter informado: A Ética do Conhecimento Muito vem se reformando, Formação em Auriculoterapia, O SUS, está dominando</p> <p>VI</p> <p>Em Dois mil e dezesseis, Concluiu Auriculoterapia Uma Ciência “milená”... Comunitária Terapia, Práticas Complementares... As “urelhas”, ela expia!</p> <p>VIII</p> <p>Dona da Ética do Conhecimento Fui com ela, me consultar: Minha “urelha” pinçou, Tentando as dores espantar. Mostardas brancas colocou: - Na “Quinta”, retorne p’ra eu olhar! VIII</p> <p>XI</p> <p>Se você é depressivo Ou tem paixão recolhida, Busque a Enfermeira Cybele Ela á bem conhecida Vai tratar sua fobia, Lhe dando boa acolhida.</p>	<p>XII</p> <p>Dores não sinto mais! Quero me deleitar!... Vou a Jaguaruana Uma rede lhe comprar Quinta-Feira, cedinho, Ao posto irei retornar</p> <p>XV</p> <p>Meu amigo, não sofra! Dê um fim na sua dor. Busque profissional, Que tenha ética e amor, Conhecimento científico, Para curar sua dor.</p> <p>XVII</p> <p>Não perdi o conhecimento, Lida que me deu alegria, Sofri na fila do SUS, Choro cheia de algia, Mas ética dos doutores Me encheram de energia.</p> <p>XVIII</p> <p>Em preces enternecidas, Rogo a Deus que nos ama, Abençoe os profissionais, Lhes dêem sucesso e fama, Ética do Conhecimento, Levantando quem vive de cama.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## CONCLUSÃO

Portanto podemos concluir que as PICS são tecnologias de baixo custo e alta efetividade, despertam a gratidão dos usuários mediante a cura das dores, ampliação da auto estima, criatividade e humor. Revela a atenção do usuário ao explicar as técnicas aplicadas, cuja descrição (cordel), revelam a compreensão do cuidado prestado pela enfermeira em sua ação curativa (recuperação), promoção do auto cuidado e de educação em saúde.

Atualmente percebe-se uma nova realidade na atenção básica de Fortaleza, onde os usuários são capazes de escolher como desejam ser tratados, com PICs ou terapias alopáticas, revelando o avanço das terapias no município de Fortaleza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 96 p.: il.

BARRETO, Adalberto de Paula. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 4 ed. Revista e ampliada. – Fortaleza: Gráfica LCR, 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. **DAB publica documento de apoio para gestão das Práticas Integrativas em Saúde - Instrumento de apoio para gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Disponível em: [https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20170828\\_N\\_Instrumento%20de%20apoio%20para%20os%20gestoresnecVF\\_1709405416428381281.pdf](https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20170828_N_Instrumento%20de%20apoio%20para%20os%20gestoresnecVF_1709405416428381281.pdf)>Acesso em 28 de agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria amplia oferta de PICS-Publicação acrescenta mais sete novos procedimentos no SUS**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=&cod=2297> >Acesso em 13 de agosto de 2017.

CONATORE, O.A. et al. **Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v.20, n.10, Oct. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003263&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001003263&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 agosto de 2017.

FREITAS, J.S et al. **Qualidade dos cuidados de enfermagem e satisfação do paciente atendido em um hospital de ensino.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, V.22, n.3. maio-jun. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt\\_0104-1169-rlae-22-03-00454.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n3/pt_0104-1169-rlae-22-03-00454.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2017.

